

O PREÇO DA GRATUITIDADE

Nos nossos dias quase nada é gratuito.

Paga-se para ter uma casa, paga-se por se ter uma casa, paga-se por vender uma casa, paga-se por se ser arrendatário de uma casa, pagam-se taxas de poluição, paga-se para limpar terrenos, paga-se por não se limpar terrenos, pagam-se taxas audiovisuais, paga-se por utilizar a água que cai do céu, paga-se por utilizar eletricidade, pagam-se estacionamento, pagam-se portagens, pagam-se seguros obrigatórios, pagam-se inspeções obrigatórias, paga-se por receber heranças, etc..

Quando alguém ousa quebrar esse ciclo e faz algo gratuitamente, emerge a perplexidade e a dúvida. O que quererá em troca?...

Talvez em virtude disso seja mais difícil acolher a lógica de Deus, que é a da gratuitidade. Deus cria o Homem do nada. Cria, porque ama, sem mais.

Deus estabelece com a humanidade uma aliança desigual. Deus tudo dá e assegura. Só pede que o Homem se deixe amar e aceite o caminho que Deus lhe propõe.

Cristo derramou o seu sangue por todos. Nada exigiu. Nada reclamou. Morreu por cada um de nós como prova máxima de um amor incondicional.

Há apenas um preço: “recebestes de graça, dai de graça”.

Pe. Rui Silva

